



FLÓRULA DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA, RIO DE JANEIRO, BRASIL: CONNARACEAE¹

(Com 1 figura)

MARCELO FRAGA CASTILHORI^{2,3}
JORGE FONTELLA-PEREIRA^{2,4}
DOROTHY SUE DUNN DE ARAÚJO⁵

RESUMO: Apresenta-se o estudo taxonômico da família Connaraceae ocorrente no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, onde está representada por um gênero e uma espécie: *Connarus nodosus* Baker. São dadas descrição, ilustração, distribuição geográfica e comentários sobre a espécie.

Palavras-chave: Connaraceae. Taxonomia. Restinga. Parque Nacional. Rio de Janeiro.

ABSTRACT: The Flora of Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil: Connaraceae. A taxonomic study of Connaraceae species from the Restinga de Jurubatiba National Park, Rio de Janeiro, Brazil, revealed that there is one genus and one species: *Connarus nodosus* Baker. Species description, geographic distribution, comments, and illustrations.

Key words: Connaraceae . Taxonomy. Restinga. Conservation unit. Rio de Janeiro.

CONNARACEAE R. Br.

Arbustos, pequenas árvores ou trepadeiras. Folhas alternas, compostas imparipinadas. Inflorescências terminais, pseudoterminais ou axilares, racemosas, paniculadas ou em espigas. Flores bissexuadas, actinomorfas, pentâmeras, diclamídeas, algumas vezes com pontuações escuras; sépalas livres ou unidas, persistentes no fruto; pétalas livres ou unidas em maior ou menor grau, amarelo-claras, alvas ou róseo-claras; estames 10, soldados em sua base, 5 longos e 5 curtos, anteras dorsifixas; gineceu apocárpico, 1-5 carpelar, ovário súpero, estigma bilobado ou capitado, óvulos 2 por carpelo. Fruto folículo; sementes 1, nigrescente, arilo amarelo, alvo, alaranjado ou vermelho-brilhante, endosperma ausente, pouco desenvolvido ou abundante.

Com 16 gêneros e cerca de 300 a 350 espécies, amplamente distribuída nas regiões tropicais, esta família é representada na América tropical por cinco gêneros e 108 espécies (FORERO, 2004). No Brasil existem quatro gêneros (BARROSO *et al.*, 1991). No PNRJ ocorre apenas um gênero, com uma espécie.

Connarus L.

Connarus é o maior gênero da família, com 80-100

espécies na região neotropical (FORERO, 2004), sendo representado no Brasil por 30 espécies (FORERO & COSTA, 2002).

1. *Connarus nodosus* Baker (Fig.1, A-E). Baker in Mart., Fl. Bras. 14(2):190.1871.

Arbusto com caule apresentando engrossamentos e ramos tortuosos, quando jovens alvescentes. Folhas com raque cilíndrica, 2-4cm; pecíolo 3-4,5cm, cilíndrico, glabro, pulveríneo na base; folíolos 4-10x2-5,5cm, 3-9(7), elípticos, cartáceos, base arredondada, ápice acuminado, 9-12 pares de nervuras laterais, formando junto com a raque um ângulo de 60º, glabros ou pubescentes, margem inteira; pecíolulo ca. 0,6cm, cilíndrico. Inflorescência paniculada-tirsóide, axilar ou pseudoterminal, raque ca. 11cm compr. Flores ca. 5mm compr., pediceladas, pubescente-ferrugíneas; sépalas ca. 2x1,5mm compr., ovadas, abaxialmente pubescentes, margem ciliada; pétalas ca. 3x1,5mm, oblongas, glabras, com pontuações pequenas; estames soldados na base, filetes ca. 1,6-2,3mm, anteras globosas, ovário viloso. Fruto ca. 1,7cm compr., estipitado; semente ca. 1,2x0,5cm, arilóide ca. 0,6cm compr.

¹ Submetido em 5 de setembro de 2008. Aceito em 21 de fevereiro de 2010.

² Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Botânica. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ E-mail: mrrffisio@ig.com.br.

⁴ E-mail: jofope@mn.ufrj.br.

⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Depto. de Ecologia. IB-CCS, Ilha do Fundão, 21.941-590, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: dotaraujo@globo.com

Material examinado – Mun. Carapebus: Fazenda São Lázaro, C.Pinheiro 621 *et al.* (R). Mun. Macaé: Fazenda Jurubatiba, D.Araujo 8929 (GUA); Est. da Lagoa comprida, D.Araujo 5185 (GUA); Restinga de Cabiúnas, D.Araujo 4410 (GUA); Cabiúnas, conjunto Lagomar, Lagoa Jurubatiba, M.F. Castilhori *et al.* 278 (R).

Material adicional – RIO DE JANEIRO, Mun. Cabo Frio: L.Netto *et al.* s.n. (R 639780). Mun. Rio de Janeiro: Área de Proteção Ambiental do Grumari, C.R.Nunes 324 (R); Restinga de Grumari, C.D.Fernandes e Oliveira 507 (HB). Mun. Saquarema: Reserva Ecológica Estadual de Jacarepiá, D.R.Nunes e R.Paixão 189 (R); *idem*, C.Farney *et al.* 3740 (RB). Mun. Saquarema: Reserva Ecológica Estadual de Jacarepiá, C.Pereira. *et al.* s.n (HB713)

FORERO (1983) aponta esta espécie como aparentemente endêmica do Estado do Rio de Janeiro. Neste estado foi observada nos seguintes municípios: Cabo Frio, Macaé, Visconde de Mauá, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Quissamã, Rio de Janeiro, Rio das Ostras, Saquarema e Teresópolis. Em *Connarus nodosus* os 9-12 pares de nervuras laterais dos folíolos formam junto com a raque um ângulo de aproximadamente 60°, anastomosando-se ao chegar próximo ao bordo foliar e seus ramos jovens

alvescentes apresentam engrossamentos típicos, recebendo por isto o epíteto de “*nodosus*” (Forero, 1983). No Rio de Janeiro foi coletada em flor de julho a janeiro e com frutos de abril a novembro. Vulgarmente conhecida como: “mata-cachorro”, “mauba-do-mato” e, de acordo com FORERO (1983), um exemplar coletado por Riedel no Rio de Janeiro, indica que esta espécie é tóxica. É encontrada em mata de restinga, nas clareiras ou no bordo.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; COSTA, C.G. ; ICHASO, C.L.F. & GUIMARÃES, E.F., 1991. **Connaraceae**. In: Sistemática de Angiospermas do Brasil. Viçosa: Editora Universidade Federal de Viçosa, v.2, p.251-252.
- FORERO, E., 1983. **Connaraceae**. In: Flora Neotropica Monograph. New York: The New York Botanical Garden 36, p.1-208.
- FORERO, E., 2004. **Connaraceae**. In: SMITH, N.; MORI, S.A.; HENDERSON, A.; STEVENSON, D.W. & HEALD, S.V. (Eds.) Flowering Plants of the Neotropics. Princeton: Princeton University Press, p.112-113.
- FORERO, E. & COSTA, C.B., 2002. **Connaraceae**. In: WANDERLEY, M.G.L., SHEPHERD, G.J. & GIULIETTI, A.M. (Coords.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP, Editora Hucitec, **2**:85-92.

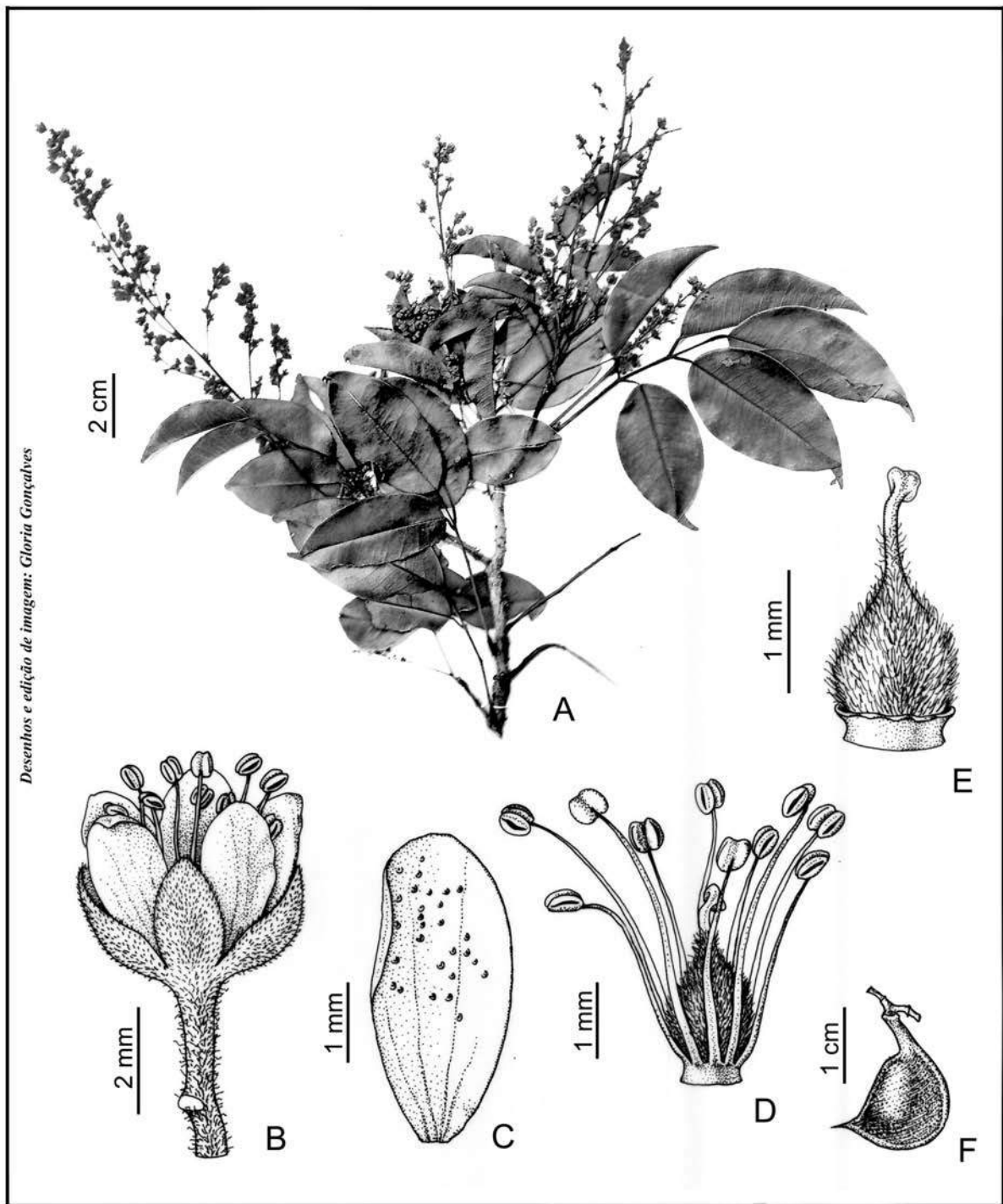


Fig.1- *Connarus nodosus*: (A) ramo florífero; (B) flor; (C) pétala com pontuações; (D) androceu e gineceu isolados; (E) gineceu isolado. A-E: C.Farney et al. 3740 (RB).